NOVA OPÇÃO

Energia pode ficar mais barata com Tarifa Branca

Modalidade passa a valer a partir desse mês como nova opção

RODRIGO SOARES / Redação DS

As distribuidoras de energia de todo o Brasil passam a oferecer, a partir desse mês, a Tarifa Branca, que é uma nova opção de cobrança que dá ao cliente a possibilidade de pagar valores diferentes de tarifa em função da hora em que consome energia elétrica.

Em entrevista coletiva realizada na tarde desta sexta-feira, 05, o gerente de Serviços Comerciais da Energisa Mato Grosso, Wesley Batista, explicou que para os clientes que aderirem à nova modalidade, o valor da tarifa vai variar de acordo com três horários: ponta, que é o horário de pico na demanda; intermediário, compreendendo intervalos antes e/ou depois do horário de ponta; e fora de ponta, período de menor consumo de energia.

"A Tarifa Branca é uma modalidade que foi agora disponibilizada para o consumidor poder pagar

> Tarifa pode ser aderida por consumidores de baixa tensão

de acordo com o que ele utiliza em dia e horário. Quem pode aderir? Essa tarifa pode ser aderida por consumidores de baixa tensão de todas as classes", comentou o responsável, ao destacar que atualmente há apenas uma tarifa, a convencional, que tem um valor único (em R$/kWh) cobrado pela energia consumida e que não muda de acordo com o período do dia. "A diferença da Tarifa Branca para a atual, é que a convencional é utilizada em qualquer horário do dia e o preço é o mesmo. Na Tarifa Branca, ela em determinados momentos do dia poderá ser mais cara ou barata", explicou Batista. A nova opção é voltada aos clientes que gastam mais de 500 quilowatt/hora (kW/h) por mês ou para novas ligações de energia e pode ser solicitada junto à concessionária.

De acordo com a Aneel, a tarifa branca não é recomendada para quem concentra o consumo nos períodos de ponta e intermediário, porque o valor da fatura pode subir. Para ter certeza do seu perfil, o consumidor deve comparar suas contas com a aplicação das duas tarifas.

Energisa realizou coletiva na tarde de ontem

BOLSA FAMÍLIA

Mais de 5 mil informações falsas em Mato Grosso

Em MT, mais de 172 mil famílias fazem parte do programa federal

Cenário MT

Uma auditoria do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) detectou que 5.539 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família forneceram informações inverídicas ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Em todo o país quase 346 mil famílias apresentam fortes indícios de terem falseado a declaração da informação de renda no momento do cadastro – o que representa pagamentos indevidos de até R$ 1,3 bilhão para um período de dois anos.

Os Estados que mais registraram declarações suspeitas foram São Paulo com 58.725 e Bahia com 39.759. Segundo a CGU, nas situações em que a irregularidade ficar comprovada, após a condução de processo administrativo, serão aplicadas sanções legais, tais como devolução de valor e impossibilidade de retornar ao Programa por um ano.

Em Mato Grosso mais de 172 mil famílias fazem parte do programa

> 6.278 famílias tiveram o benefício cancelado

federal. O levantamento apontado pela auditoria mostra que 6.278 famílias tiveram o benefício cancelado no Estado. Além de 20.596 com o benefício bloqueado, 8.900 tiveram o benefício atualizado. No país os cancelamentos superam 469 mil e os bloqueios 1,4 milhão.

O programa atende 13,5 milhões famílias que vivem em situação de extrema pobreza (renda mensal por pessoa até R$ 85) e de pobreza (renda mensal por pessoa entre R$ 85,01 e R$ 170) . A concessão dos benefícios tem caráter temporário e não gera direito adquirido, devendo o Cadastro Único ser atualizado obrigatoriamente em até dois anos ou quando houver alteração da situação de condição das famílias.